



Sugestões para

LITURGIA DOMINICAL

02 DE ABRIL DE 2017 | 5º DOMINGO DA QUARESMA – ANO A

A última palavra é a ressurreição.

Textos bíblico-litúrgicos: Ez 37,12-14 // Sl 129 // Rm 8,8-11 // Jo 11,1-45.

Antífona de entrada: “A mim, ó Deus, fazei justiça, defendei a minha causa contra a gente sem piedade; do homem perverso e traidor, libertai-me, porque sois, ó Deus, o meu socorro”.

Oração do dia: Que o Senhor nos dê a graça de caminhar na mesma caridade que levou o Filho a entregar-se pelo mundo.

Oração sobre as oferendas: Formados pelos ensinamentos da fé cristã, que os vossos filhos e filhas, ó Deus, sejam purificados neste sacrifício.

Prefácio 5º D. Quaresma: Lázaro.

Antífona de comunhão: “Todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre, diz o Senhor”.

Oração depois da comunhão: Sejamos sempre contados entre os membros de Cristo, cujo Corpo e Sangue comungamos.

1. Neste 5º domingo da Quaresma, devemos voltar nosso olhar para a maior das esperanças: a nossa ressurreição. E quando se fala em ressurreição, no coração de cada cristão deveria pulsar os anseios da libertação, que nos vêm pelas palavras e ações de Jesus. A narrativa do evangelho de hoje, segundo João, contempla-nos com a ação de Jesus, que traz de volta à vida o seu amigo Lázaro. Nessa narrativa, Lázaro, cujo nome significa “o Senhor socorre”, simboliza o socorro que vem a toda pessoa que se torna íntima de Jesus, e nele crê. “Tirai-lhes as faixas e deixai-o ir”, assim acontece na celebração do nosso batismo: as faixas do pecado caem à voz da Igreja, que ora com Cristo diante do pecador (Lázaro), e sua oração lhe restitui a vida, quando o mergulha nas águas batismais. O evangelho de João não usa a palavra “milagre” para falar dos gestos libertadores de Jesus. Fala de “sinal”. O “sinal” indica uma realidade mais profunda: indica uma direção a seguir, livre das amarras e das faixas que impedem a experiência de vida plena proposta pelo Cristo. A ressurreição de Lázaro é o sétimo e último sinal realizado por Jesus, segundo o evangelho de João, e tem significativa importância para compreendermos a fé que abraçamos. Diante de um fato aparentemente sem retorno: Lázaro

estava morto há quatro dias e isso significava que tudo estava acabado, que não havia para ele a esperança de retorno à vida, Deus se faz presente em Jesus, que é ressurreição e vida, e devolve a vida ao morto. Jesus o liberta da morte e faz isso por amor. Lázaro, Marta e Maria são assim símbolos da comunidade que ama Jesus e é amada por ele. Para essa comunidade, como para todos nós que cremos, a morte não existe, pois Jesus é vida para além da morte.

2. O profeta Ezequiel vivia entre os exilados, ajudando o povo a superar as dificuldades e a alimentar a esperança do retorno à Terra Prometida e, pelo que lemos na segunda leitura, ele queria conscientizar o povo de que aquele era um tempo de esperança, sob a poderosa ação de Deus. A ressurreição de Lázaro, narrada pelo Evangelho, é também sinal da realização da nova criação e da nova aliança profetizada por Ezequiel. Como os demais profetas, Ezequiel também anuncia a restauração de Israel com a imagem poética da reanimação dos sepultados, graças ao sopro de Deus. Nasce a esperança de que Deus possa restituir a vida ao seu povo dizimado. Mais do que restauração, trata-se de uma nova criação: o Espírito que vem do alto anima um coração novo, todo dirigido a Deus e à sua aliança. Esse texto de Ezequiel nos permite situar a visão na Babilônia, reportando-nos ao tempo do exílio, quando o profeta era um mediador entre Deus e os deportados, dando-lhes ânimo e alento.

3. Consonante com os demais textos da liturgia de hoje, a carta de Paulo aos Romanos nos fala: "Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos mora em vós, então ele vivificará também os vossos corpos mortais por meio do seu Espírito que mora em vós." (8,11). O tema da ressurreição de Cristo está no centro da pregação de Paulo, para quem a ressurreição é a base da fé cristã e o fundamento de toda a esperança. Podemos voltar ao tema do batismo, pois, batizados em Cristo, os cristãos são inseridos no destino dele, destino de morte e ressurreição. A transformação operada pelo batismo tem consequências existenciais: sepultado o pecado, os batizados passam a viver a vida nova em Cristo Ressuscitado (cf. Rm 6,11). Em razão do pecado, o corpo está destinado à morte física, mas o Espírito é vida e poder de ressurreição. A ressurreição dos cristãos está em estreita dependência à ressurreição de Cristo. É pelo mesmo poder e pelo mesmo dom do Espírito que o Pai nos ressuscitará. A vida no Espírito é a graça de Deus atuando, mediante uma vida fundamentada na ressurreição de Cristo. Essa nova vida envolve toda a natureza, que participa do mesmo Espírito de libertação.

4. O Salmo responsorial nos conscientiza de que só o Senhor pode nos dar a salvação: “se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir?” Viver no temor de Deus significa viver a existência de uma pessoa transformada por Deus. Nesse sentido, o salmo, que nos evoca penitência, também nos convida à esperança, como prece que exprime a confiança no Deus redentor. Quem espera em Deus, anseia por Ele, é uma alma que se sente em paz, sem inquietação ou aflição. A antífona da comunhão é uma exortação que nos remete à paz de quem confia no Senhor: “Todo aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre, diz o Senhor”. Quando Jesus diz à Marta que Lázaro voltaria à vida, ela compreende essa experiência no sentido escatológico, mas Jesus lhe esclarece o sentido mais profundo daquele acontecimento: ele próprio é a ressurreição (v.25) e aquele que nele crê jamais morrerá, pois já passou da morte à vida nova. No batismo, pelo Espírito, participamos do mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus, tornamo-nos parte da nova criação. A leitura pascal do evangelho de hoje é profética e, portanto, atual para nós que, misticamente, renascemos no Espírito de Cristo e somos, por isso, chamados a viver, segundo o Espírito, uma nova existência, pois mortos para pecado e vivos para Deus. A ressurreição não é uma simples volta à vida terrena, mas um ato gratuito do poder de Deus, que põe termo ao reinado da morte e proclama a plenitude da nova vida em Cristo Jesus.

Sugestões litúrgicas

1. Como nos três primeiros domingos da Quaresma, o canto de abertura para este 5º domingo é o “Senhor, eis aqui o teu povo”. Ele ajuda a comunidade a entrar na dinâmica da contrição e do reconhecimento da misericórdia do Senhor.

2. Para o ato penitencial, sugerimos a fórmula 3. Nesse caso, opte-se pela opção “3”, dentre as invocações alternativas para o tempo da Quaresma:

*Senhor, que fazeis passar da morte para a vida quem ouve a vossa palavra,
tende piedade de nós...*

Cristo, que quisestes ser levantado da terra para atrair-nos a vós, tende piedade de nós...

Senhor, que nos submeteis ao julgamento da vossa cruz, tende piedade de nós...

3. Após a homilia, guardado o tempo de silêncio, cante-se o refrão da música: “Dizei aos cativos: ‘Saí’”, que foi proposto como canto de comunhão para o domingo passado. Além de fazer uma ponte com o domingo anterior, a comunidade é ajudada a perceber que o convite a sair do túmulo se estende a todos nós e que é o Senhor que nos conduz às alegrias da Ressurreição, que já estão às portas.

4. O canto de comunhão para este domingo é o “Eu vim para que todos tenham vida”, amplamente conhecido de nossas comunidades.

5. A bênção final deve ser a proposta para o tempo da Quaresma, pelo Missal.

6. Como canto final, sugerimos o Hino da Campanha da Fraternidade do presente ano.